



FACULDADE ITAPURANGA

**LARISSA CORREIA VASCONCELOS
KAMYLA KARLA FREITAS CARVALHO**

**A INFLUÊNCIA DA DESESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO
ÂMBITO ESCOLAR**

**ITAPURANGA
2023**

**LARISSA CORREIA VASCONCELOS
KAMYLA KARLA FREITAS CARVALHO**

**A INFLUÊNCIA DA DESESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO
ÂMBITO ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Faculdade Itapuranga – FAI, como um dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Prof.^a Es. Islene Maria Nogueira Tavares.

ITAPURANGA
2023

KAMYLA KARLA FREITAS CARVALHO
LARISSA CORREIA VASCONCELLOS

A INFLUÊNCIA DA DESESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO ÂMBITO ESCOLAR.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção de Certificado de Graduação no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Itapuranga – FAI. Este TCC foi apresentado em 11/12/2023, e obteve aprovação (aprovação / reprovação).

BANCA EXAMINADORA

Islene Maria Nogueira Tavares

Prof. Es. Islene Maria Nogueira Tavares
Presidente da Banca Examinadora – FAI

Marinéia Moreira da Silva

Prof. Es. Marinéia Moreira da Silva
Membro da Banca Examinadora – FAI

Kênia Cristina Borges Dias

Prof. Ma Kênia Cristina Borges Dias
Membro da Banca Examinadora – FAI

ITAPURANGA
2023

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, pela vida e pelo sustento durante essa caminhada, além do que sonhamos o Senhor tem realizado. Aos nossos familiares por todo esforço e incentivo, gratidão pela vida de cada um.

Também aos nossos professores, em especial a professora Islene, nossa orientadora, agradecemos por toda dedicação e aos professores componentes da banca avaliadora que aceitaram o convite e se disponibilizaram em participar desse momento tão importante.

Gratidão à vida, por todos os obstáculos que sem dúvidas nos tornaram melhores e mais resilientes.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”

Eclesiástico 3:1

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 –Distribuição dos alunos de acordo com a classificação familiar....	29
GRÁFICO 2 –Alguns fatores causadores de desestrutura familiar.....	31

Resumo

O presente trabalho discorre sobre a desestrutura familiar no âmbito escolar e com base nisso traz os prejuízos que essa problemática acarreta no processo de ensino e aprendizagem. Aborda também a relação entre família e escola como parte contribuinte para o desenvolvimento pleno e significativo do processo de ensino e aprendizagem. Sobre a importância de família e escola estarem vinculadas uma à outra no processo de aprendizagem da criança, já que são as duas instituições bases que preparam a criança para a vivência em sociedade. A pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo. A mesma apresenta em seus dois primeiros capítulos um levantamento bibliográfico sobre a temática em questão. Já o terceiro capítulo traz a abordagem da desestrutura familiar no ambiente escolar onde vincula teoria e prática seguida de pesquisa de campo realizada no município local. A mesma foi realizada com base na aplicação de um questionário a uma turma de terceiro e outra de quarto ano. Ainda no terceiro capítulo os dados coletados na pesquisa foram discutidos, analisados e fundamentados bibliograficamente. Dentre as obras utilizadas nesse trabalho vale destacar a Lei Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB), juntamente com a Constituição Federal de 1988 (CF) e o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA). O estudo ora apresentado traz conceitos e atribuições da escola e da família enquanto instituições responsáveis pelo desenvolvimento pleno do indivíduo.

Palavras – chave: Desestrutura familiar. Ensino e aprendizagem. Escola. Família.

ABSTRACT

This work discusses family disruption in the school environment and, based on this, lists the damage that this problem causes in the teaching and learning process. It also addresses the relationship between family and school as contributing to the full and meaningful development of the teaching and learning process. About the importance of family and school being linked to each other in the child's learning process, as they are the two basic institutions that prepare the child for life in society. The research is qualitative and quantitative, with the first two chapters being a bibliographical survey on the topic in question. The third chapter addresses family disruption in the school environment, linking theory and practice according to field research carried out in the local municipality. It was carried out based on the application of a questionnaire to a third-year and a fourth-year class. Still in the third chapter, the data collected in the research were discussed, analyzed and bibliographically based. Among the works used in this work, it is worth highlighting the Education Guidelines and Bases Law of 1996 (LDB), together with the Federal Constitution of 1988 (CF) and the Child and Adolescent Statute (ECA), bringing the responsibilities of the school and the family as institutions responsible for the full development of the individual.

Keywords: Family disruption. Family. School. Teaching and learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES FUNDAMENTAIS PARA A FORMAÇÃO INDIVIDUAL, SOCIAL E COGNITIVA DO SUJEITO.....	11
1.1 Desenvolvimento da aprendizagem a partir do acesso ao ambiente escolar.....	16
2 DESESTRUTURAÇÃO FAMILIAR X APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	21
2.1 Os prejuízos da desestruturação familiar no desenvolvimento cognitivo e social da criança.....	25
3 A PRESENÇA DA DESESTRUTURA FAMILIAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE SALA DE AULA	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
APÊNDICE A	40
APÊNDICE B	43

INTRODUÇÃO

Família e escola são as duas instituições base na formação do ser humano. É por meio delas que o indivíduo torna-se apto para a vivência em sociedade, é a família responsável pela socialização primária enquanto a escola responsável pela socialização secundária. Portanto:

A socialização primária refere-se à socialização que ocorre no primeiro núcleo de relações do indivíduo, geralmente constituído pelos membros da sua família imediata. Desde o nascimento, a família é responsável por apresentar o mundo à criança. A socialização secundária, por sua vez, é a que ocorre nos espaços sociais existentes fora do grupo imediato da família. Um desses ambientes é a escola. Nela, as crianças são introduzidas a novas relações por meio da mediação de outras pessoas significativas que passam a fazer parte do seu círculo de convivência, como professores, colegas de classe, pais e irmãos de colegas. (JUNGLES, 2022, p. 17-18)

Assim nota-se que a socialização do indivíduo se inicia no seio familiar, estende-se para o ambiente escolar, e tem como objetivo a preparação plena do ser tornando-o apto a viver em sociedade.

Neste sentido Tiba nos refere que a socialização do indivíduo também pode ser dividida em três etapas. São elas:

Socialização elementar: até os 2 anos, quando a criança aprendia a reconhecer e a educar as necessidades fisiológicas (vontade de fazer xixi, sede, fome).
Socialização familiar: até 5 ou 6 anos, quando aprendia a conviver com pai, mãe, irmão e demais membros da família.
Socialização comunitária: a partir dos 6 anos, quando começava a vida escolar. (TIBA, 2002, p. 121)

Diante disso, fica explícito a importância da parceria entre escola e família, uma vez que são elas as responsáveis pela formação humana. Assim, é necessário que os responsáveis de tais instituições saibam da importância do vínculo entre ambas na vida das crianças e adolescentes ao seu redor. Então, não se pode falar em processo de ensino e aprendizagem de qualidade sem abordar a relação família e escola.

Um dos fatores que permite ao indivíduo a vivência em sociedade é a inteligência, já que é ela um dos requisitos necessários para a vida em sociedade. Sabe-se que a inteligência não é algo adquirido, mas sim construído e que essa construção acontece entre os meios escolar, familiar e social. Assim,

[...] A inteligência é [...] assimilação na medida em que incorpora todos os dados da experiência. Quer se trate do pensamento que, [...] faz entrar o novo no já conhecido, [...] quer se trate da inteligência sensório-motora que estrutura igualmente as coisas que percebe reconduzindo-as aos seus esquemas, nos dois casos a adaptação intelectual comporta um elemento de assimilação, quer dizer, de estruturação por incorporação da realidade exterior às formas devidas à atividade do sujeito. [...] (PIAGET, 2010, p. 30)

Então, nota-se que a inteligência está inteiramente ligada ao processo de assimilação e experiências vivenciadas no dia a dia. Dessa forma, a inteligência da criança será construída e adquirida a partir das vivências e trocas de conhecimento diárias do indivíduo. Assim como o processo de aprendizagem, a inteligência do ser também é adquirida a partir do seu nascimento. Vale ressaltar que ela é um fator colaborador e facilitador para o processo de ensino e aprendizagem humana.

Com base nisso destaca-se que a aprendizagem e a inteligência podem acontecer por meio da “[...] interação entre a pessoa e o meio, portanto, é sempre bidirecional, ou seja, é marcada pela reciprocidade, envolvendo processos mútuos e sistemáticos de acomodação. [...]” (JUNGLES, 2022, p. 18).

Vale ressaltar também que o ser humano está em constante processo de construção do seu conhecimento, já que não nascemos prontos e acabados. Mas, durante a infância e a adolescência as descobertas são maiores, o que torna as fases recheadas de inúmeros aprendizados e novos conhecimentos. Nesta vertente podemos entender que:

O conhecimento serve primeiramente para nos autoconhecer, a nós mesmos e todas as nossas circunstâncias, conhecer o mundo. Serve para adquirirmos as habilidades e as competências do mundo do trabalho, serve para tomar parte nas decisões da vida em geral, social, política, econômica. Serve para compreender o passado e projetar o futuro. Serve para nos comunicar, para comunicar o que conhecemos, para conhecer melhor o que já conhecemos e para continuar aprendendo. [...] (GADOTTI, 2007, p. 69)

Assim, nota-se a relevância do conhecimento para a vida humana e conseqüentemente a necessidade da criança ter um processo de aprendizagem estruturado e de qualidade, por isso, a precisão de oferecer ao indivíduo uma base sólida de conhecimento.

No entanto, nem sempre isso acontece, há aqueles indivíduos que nessas fases não possuem uma estrutura familiar adequada para sustentá-los e fornecê-los o apoio necessário, o que acaba a vir a ser uma questão prejudicial ao processo de

ensino e aprendizagem frente a construção do conhecimento desse indivíduo. Outra situação frequente é o número de indivíduos que têm frequentado os ambientes escolares cada vez mais cedo tem crescido bastante, uma vez que os responsáveis possuem atribuições que os impedem de estarem integralmente com as crianças. Assim, optam por deixá-las na escola. Com isso, o contato social é muito precoce.

“Ainda sem completar a educação familiar, a criança já está na escola. O ambiente social invade o familiar não só pela escola mas também pela televisão, internet” (TIBA, 2002, p.89) Nota-se então que cada vez mais o meio social vem adentrar aos ambientes familiares e principalmente por meio das instituições escolares, seja por meio de creches ou de escolas regulares.

Dessa maneira, percebe-se que o processo de ensino e aprendizagem infantil é complementado pela instituição escolar cada vez mais cedo, já que as crianças têm frequentado o ambiente precocemente. E de acordo com Tiba (2002) observa-se que não se segue mais a ordem indivíduo – família – sociedade, há uma junção dos ambientes familiar e comunitário.

Portanto, quando abordamos a relação escola e família vale lembrar que há aquelas famílias que estão preocupadas com a aprendizagem da criança e por isso prestam a assistência necessária ao processo de aprendizagem e há aquelas que confiam a criança à escola e omitem suas responsabilidades enquanto responsáveis por aquele indivíduo o qual colocaram naquele ambiente e conseqüentemente acabam delegando suas responsabilidades a instituição escolar.

Diante do que foi discorrido até aqui e com base na importância da família e a escola estarem vinculadas para que haja um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, também diante dos prejuízos que a falta de vínculo entre escola e família trazem para o processo de ensino e aprendizagem e conseqüentemente para a formação do cidadão, este trabalho aborda a relação família/escola como um fator contribuinte para a aprendizagem e também os prejuízos causados pela ausência do acompanhamento familiar no ambiente escolar.

O presente trabalho enfatiza a questão da desestrutura familiar como um fator que distancia o ambiente familiar do escolar e como este aspecto é prejudicial ao processo de ensino e aprendizagem do indivíduo.

A pesquisa está dividida em três capítulos, os dois primeiros de cunho teórico bibliográfico e o terceiro relaciona-se teoria e prática recorrente à uma pesquisa de

campo local, a mesma é analisada com base nos dados coletados fundamentando-os teoricamente de acordo com autores que discorrem sobre a desestrutura familiar no âmbito escolar. Assim, convida-se o leitor a ler e apreciar este trabalho permitindo-o a conhecer e entender um pouco mais sobre a influência da desestrutura familiar no âmbito escolar.

1 FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES FUNDAMENTAIS PARA A FORMAÇÃO INDIVIDUAL, SOCIAL E COGNITIVA DO SUJEITO.

A família e a escola estão inteiramente vinculadas à formação individual e social e ao processo de ensino e aprendizagem da criança, uma vez que são as duas principais instituições onde acontece a interação da criança com a sociedade, e proporciona ao indivíduo o seu desenvolvimento cognitivo e social.

O primeiro contato da criança com a sociedade se dá por meio da família, já que são as primeiras pessoas que circundam o indivíduo ao nascer. Assim “[...] a família é considerada como a primeira instituição da qual o ser humano faz parte e o seu principal papel é a socialização, ou seja, a transmissão da cultura, dos costumes e valores sociais. [...]” (SANTANA; ROSSI; SILVA; NARIMATSU, 2022, p. 11)

É responsabilidade da família garantir a criança, saúde, educação, segurança, lazer dentre outros direitos garantidos por lei.

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. (BRASIL, 2021, p.11)

Art. 19. É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral. (BRASIL. 2021, p. 17)

Vale destacar, quando se fala em família na contemporaneidade, muitas mudanças ocorreram na estrutura familiar, comparada a algumas décadas atrás. Na atualidade diversas são as formas de família existentes na sociedade, o que não era algo tão comum há alguns anos, visto que antigamente a maioria das famílias eram compostas por pai, mãe e filhos, ou seja, formando um “modelo” de família. No entanto, nos dias de hoje já não existe mais esse “modelo” familiar que constitui a sociedade, na medida que temos famílias formadas de várias maneiras:

família nuclear, constituída pelo pai, mãe e filho(s); família ampliada, em que, além do núcleo familiar, outros parentes se agregam ao grupo; família recomposta, que é resultado de uma segunda união de um ou de ambos os cônjuges; família matrifocal, na qual a mãe chefia o grupo doméstico sozinha ou com o auxílio de outros parentes; família patrifocal, em que o pai é o responsável pelos filhos, agregado ou não a outros parentes (PEREZ, 2009, p. 3).

A citação acima conceitua algumas das diversas formas de família existentes na sociedade. Com base nela nota-se que não é possível definir um modelo único de família, já que podem ser formadas de diversas maneiras. No entanto, há autores que definem como família estruturada aquela

idealizada como nuclear – pai, mãe e filho(a) de classe média, na qual os genitores são portadores de boa formação e totalmente dedicados à obtenção do mérito escolar de seus filhos. Essa organização familiar passa a ser a norma a partir da qual se erige¹ um modelo tido como universal, comum e inalterável (VIANNA; RAMIRES, 2006, p. 349).

Como discorrido anteriormente, a família e a escola são as primeiras instituições que permeiam o contato da criança com a sociedade. O primeiro contato se dá no seio familiar, pois “[...] a família é um grupo de pessoas que se relacionam afetivamente, compartilham espaços e têm responsabilidades mútuas de cuidado, apoio e proteção.” (PIRES, 2023, p. 7). Já o segundo contato vem a ser o ambiente escolar, quando a criança atinge a necessidade de frequentar diariamente essa instituição, assim é importante ressaltar

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2021, p.11)

Portanto, assim como a família, a escola também é responsável pela interação e formação social da criança enquanto indivíduo pertencente ao meio social em que vive. O papel da escola é de suma importância na formação individual e social do ser humano, visto que conforme Osório (1996) (apud, SANTANA; ROSSI; SILVA; NARIMATSU, 2022, p. 18) “[...] a primeira e fundamental tarefa da escola é a de introdução na vida social fora do âmbito doméstico. [...]”

Assim, quando a criança começa a frequentar o ambiente escolar é importante que escola e família estejam ligadas uma a outra para que o desenvolvimento da criança se dê de forma eficiente, uma vez que “A influência da educação familiar e de outras instituições sociais é forte e determinante nos comportamentos individuais e

¹De acordo com o dicionário de língua portuguesa, erige vem do verbo erigir. O mesmo que: estabelece, cria, alça, funda, levanta.

coletivos dos alunos e tem afetado significativamente o desenvolvimento pedagógico dentro e fora da sala de aula.” (SANTANA; ROSSI; SILVA; NARIMATSU, 2022, p. 7)

É necessário entender a relevância da família no meio escolar e poder ter a hombridade de reconhecer seu papel como estrutura necessária no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Ainda em relação família e escola é válido destacar a inversão de funções vivenciadas nas escolas na atualidade, “[...] a escola vem absorvendo uma “multiplicidade de funções sociais” que não lhe caberia, enquanto instituição responsável, pela transmissão de conhecimento e cultura.” (SANTANA; ROSSI; SILVA; NARIMATSU, 2022, p. 8) Essa multiplicidade de funções que são atribuídas a escola trata-se de questões de âmbito familiares. E as mesmas são delegadas a escola a desenvolver com os educandos. Percebe-se que ensinamentos e valores que são atributos da família desenvolver com seus entes, são transferidos, e designados para a escola cumprir.

Diante disso, nos deparamos com famílias cada vez mais distantes do desenvolvimento educacional de suas crianças, jovens e adolescentes. Isso não é bom para a formação educacional do indivíduo já que “[...] a função social da família é essencial, pois é ela que transmite às suas crianças e adolescentes, os conhecimentos informais e valores baseados nos princípios éticos, estéticos, morais, culturais, sociais e religiosos.” (SANTANA; ROSSI; SILVA; NARIMATSU, 2022, p. 7-8). Então, é necessário que a família se faça presente no processo educacional de seus entes e não atribua a escola a função que cabe à mesma desenvolver.

Dessa forma, assim como citado anteriormente família e escola devem estar interligadas, conforme Santana; Rossi, Silva e Narimatsu (2022) ambas as instituições devem estar vinculadas por meio da participação e cooperação.

Quando família e escola não possuem uma relação de cooperação e participação o processo de ensino e aprendizagem do aluno pode ser prejudicado por problemas resultantes dessa falta de parceria já que “os valores, sejam eles positivos ou negativos, em relação à importância do conhecer, do aprender, do saber, do valor social da escola, são transmitidos, consciente ou inconscientemente pela família. [...]” (SANTANA; ROSSI; SILVA; NARIMATSU, 2022, p. 10). Assim, de acordo com a citação é necessário que ambas as instituições reconheçam a fundamental

importância que desempenham na formação dos educandos, além disso, reconheçam também os seus papéis e principalmente a necessidade da parceria entre família e escola.

Ao deparar com problemas de aprendizagem cabe aos profissionais da educação analisar e refletir sobre a influência da família no âmbito escolar. Refletir sobre os pontos negativos e muitas vezes irremediáveis na vida da criança pertencente a uma família que não possui uma boa relação com o ambiente escolar. Assim, conhecer o que acarreta prejuízos ou até mesmo a dificuldade de aprendizagem do aluno é de suma importância para um processo de ensino e aprendizagem desenvolvido de forma satisfatória permitindo ao estudante alcançar todas as formas de conhecimento que lhe foram transmitidas.

Vale ressaltar a importância de analisar o comportamento do aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem, uma vez que esse déficit pode estar relacionado a problemas vinculados a questões familiares vivenciadas pelo aluno. Portanto, refletir e analisar o contexto familiar vivenciado pelo indivíduo faz parte do processo de ensino e aprendizagem, já que sua vivência diária está inteiramente vinculada a uma desenvoltura de conhecimento, linguagem e aprendizagem.

Dessa forma, é válido refletir sobre alguns episódios que interferem na formação, conduta e personalidade do aluno, uma vez que a aprendizagem da criança encontra-se inteiramente ligada a sua vivência familiar. A falta de comunicação entre escola e família gera na maioria das vezes graves problemas de aprendizagem ao aluno.

O aprendizado da criança se dá por intermédio da influência dos meios familiares e escolares. Por isso, é preciso que o professor envolva e entenda o âmbito familiar que a criança vive e está inserida para que os contextos familiares e escolares tragam reflexos positivos no ensino e na aprendizagem. Todo educador deve ter uma visão que ensinar não é só passar conhecimentos relacionados aos conteúdos programáticos da grade curricular, mas que além disso, engloba diversos fatores, dentre eles o reconhecimento da importância do vínculo entre família e escola para alcançar uma aprendizagem de qualidade.

Com isso, observa-se que tanto a família como a escola, se constituem como um contexto na vida do ser humano, pois cada um tem seu papel e ambos são instituições fundamentais para construção e evolução do indivíduo. Assim, “aproximar

a família da escola é fundamental numa escola que se diz democrática. O diálogo entre pais/escola é essencial para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.” (SANTANA; ROSSI; SILVA; NARIMATSU, 2022, p. 6).

Diante disso é importante que a família seja consciente sobre a necessidade de acompanharem juntamente com a instituição escolar a aprendizagem do seu educando. Mas

Para que os pais tenham interesse em dialogar com a escola, em participar do processo educativo dos filhos, é necessário que se sintam acolhidos e valorizados pela instituição escolar. Essa é uma preocupação que a escola precisa ter se quiser favorecer que a aproximação aconteça. (SANTANA; ROSSI; SILVA; NARIMATSU, 2022, p. 6).

Embora diversos autores discorram sobre a importância da participação coletiva entre escola e família, as próprias instituições escolares promovam eventos e divulgações abordando a necessidade dessa parceria, ainda há muitos responsáveis que não reconhecem essa necessidade.

Portanto, é necessário saber o porquê de muitas famílias se ausentarem no ambiente educacional de seus filhos e também quando isso interfere no desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Na atualidade um dos principais problemas presentes no contexto de sala de aula que interfere diretamente ao processo de aprendizagem da criança está relacionado a crianças que vivem em ambientes formados por famílias que vivem conflitos e dificuldades cotidianamente. Portanto, é preciso discorrer sobre essa problemática e os prejuízos que a mesma causam no processo de ensino e aprendizagem da criança assolada por esse conflito.

Definir a expressão família desestruturada não é uma tarefa simples, uma vez que há diversas ideias sobre o conceito. Há quem defina família desestruturada como aquela que não segue os padrões da família nuclear, considerada como família estruturada. Mas há também quem considere como família desestruturada aquelas que vivenciam diariamente problemas como a violência doméstica, alcoolismo, uso de substância ilícitas, conflitos conjugais, entre outros. Dessa forma, é importante ressaltar que é preciso ter cuidado ao referir-se a uma família como desestruturada, já que “[...] pode carregar um julgamento moral e uma visão estereotipada de que as

famílias que não se enquadram no modelo tradicional são problemáticas e inferiores. [...]” (PIRES, 2023, p. 13.)

Observa-se então que embora não se tenha uma definição exata para o termo família desestruturada, na escola nos deparamos constantemente com famílias que vivenciam cotidianamente problemas no seio familiar, sejam eles relacionados, ao divórcio, a violência, a saúde ou a qualquer outro assunto que seja motivo para a dificuldade de relacionamento no ambiente familiar. Dessa forma, temos no contexto escolar famílias que lidam diariamente com dificuldades e conflitos entre seus membros. Assim, é válido ressaltar que a criança como um integrante da família é afetada por tais problemas, o que prejudica o seu processo de aprendizagem. Então, é necessário que família e escola estejam vinculadas e organizadas no processo de aprendizagem do indivíduo, já que são inteiramente responsáveis pela formação individual, social e cognitiva do sujeito.

1.1 Desenvolvimento da aprendizagem a partir do acesso ao ambiente escolar

O contato da criança com a escola permite um grande avanço no processo de construção do seu conhecimento, pois daí em diante o desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança avançará constantemente, já que novos aprendizados serão adquiridos diariamente e com maior intensidade, quando comparado ao tempo em que essa criança ainda não frequentava o ambiente escolar.

[...] a escola é, de fato, uma instituição reconhecida pela sociedade como espaço da aprendizagem sistematizada e, como tal, um terreno fértil para inúmeras reflexões sobre educação. [...] Dentro de uma escola, é possível estar diante de mecanismos sociais ideológicos, de determinações de políticas estatais, de concepções humanas [...] da diversidade de subjetividades que compõem a nossa sociedade. (SABINO, 2012, p. 125-126)

É importante destacar, “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 2018, p. 8). Assim, nota-se que como já discorrido anteriormente a educação é responsabilidade tanto da família quanto da escola. Ambas possuem papéis cruciais para que o processo de ensino e

aprendizagem aconteça de forma significativa e satisfatória, para alcançar os objetivos esperados.

Diante disso, observamos que família e escola possuem a obrigação de zelar pelo aprendizado da criança, pois, a educação é um dos direitos sociais do indivíduo amparado por lei.

Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988, p.19)

Art. 205º - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade [...] (BRASIL, 1988, p.124)

Embora a educação seja um direito inviolável da criança, sabemos que nem sempre isso é verídico, além disso, em certas condições tal direito não é violado, mas também não é oferecido nas condições exigidas pela lei, para que o aprendizado aconteça de forma efetiva.

A aprendizagem é definida como “[...] um processo que implica em adquirir novos conhecimentos para atingir o crescimento, a maturidade e o desenvolvimento. [...]” (SILVA; SANTOS; DIAS, 2022, não p.) Podemos dizer então que a criança começa aprender a partir do momento do seu nascimento, desse momento em diante a criança está em aprendizado constante. Mas, o processo de aprendizagem intensifica a partir do momento em que a criança passa a frequentar o ambiente escolar, visto que de agora em diante além de estar frequentando um nova instituição o indivíduo estará em contato com maior número de pessoas e tudo isso são elementos contribuintes para o processo de aprendizagem.

Tratando-se de conhecimento é preciso enfatizar a importância dos ambientes de vivência do indivíduo na construção do processo, uma vez que os ambientes interferem diretamente na aprendizagem. Os principais locais de vivência da criança são os ambientes familiares e escolares, já que são os lugares onde a criança passa a maior parte do seu tempo. Esses lugares influenciam na aprendizagem das crianças uma vez que “[...] através das experiências vividas, a criança vai aos poucos construindo sua formação, apropriando-se das instruções e questionamentos que lhe são oferecidos.” (SILVA; SANTOS; DIAS, 2022, não p.) Então, nota-se que o aprendizado é construído através de experiências vivenciadas individualmente e

coletivamente. O conhecimento é adquirido por meio de experiências, por isso, a importância do meio social no qual o indivíduo encontra-se inserido.

Sabe-se que o primeiro ambiente socializador de qualquer indivíduo é o ambiente familiar, independente de sua estrutura ou composição, o qual possibilita um aprendizado em termos de afetividade e identidade. O ambiente escolar vem complementar o que é apresentado inicialmente pela família. A influência do ambiente na aprendizagem de uma criança pode se dar por diversos motivos como a estrutura física, com espaço para dar condições de locomoção, exercícios físicos e brincadeiras. (SILVA; SANTOS; DIAS, 2022, não p.)

Quando tratamos de aprendizagem escolar, vários são os fatores que compõem esse processo, dentre eles, fatores afetivos, cognitivos, emocionais, psicológicos, sociais entre outros. Todos são constituintes do processo de ensino e aprendizagem. Para que a criança consiga aprender é necessário que a mesma esteja bem, emocionalmente, psicologicamente, ou seja, é imprescindível que o educando tenha um bom contato com aqueles que estão a sua volta, seja na escola, na família ou na sociedade em geral.

Na prática diária de sala de aula, verifica-se diariamente que nem todas as crianças estão bem emocionalmente ou socialmente. Há aquelas crianças que um dia ou outro estão tristes, dispersas, mas isso é algo que acontece esporadicamente. No entanto, há aquelas que diariamente encontram-se fragilizadas emocionalmente, o que as impedem de conseguirem desenvolver um processo de aprendizagem significativo, prazeroso e evolutivo. É importante destacar que quando o educando não se encontra bem consigo mesmo, dificilmente ele conseguirá aprender com facilidade e prazer.

Então deve-se lembrar que o aluno é um ser social dotado de capacidades cognitivas, afetivas e emocionais, e é a partir de tais capacidades que o mesmo consegue desenvolver sua aprendizagem. Portanto, cabe à escola, e principalmente ao professor, já que é o integrante da instituição que possui maior contato diário com aluno, estar atento aos comportamentos dos estudantes, para que no caso de o aluno estar vivenciando conflitos em ambientes externos à escola, que comprometam o seu desenvolvimento intelectual e cognitivo a gestão escolar e o professor tenham condições de identificar essa problemática e ajudar a criança, pois como discorrido

anteriormente, uma das características para que haja um aprendizado de qualidade é a parceria entre escola e família.

O educador deve buscar ter um olhar de sensibilidade cujo conseguirá se manter informado dispondo de maior oportunidade para detectar problemas cruciais na vida e no desenvolvimento das crianças. [...] devemos considerar o aluno, como indivíduo que também apresenta problemas peculiares a sua faixa etária, assim como o adulto. (SANTOS, 2018, não p.)

Dentre os fatores que geram desconfortos emocionais às crianças o principal está relacionado aos problemas familiares vivenciados pelo estudante. A criança que passa por dificuldades em casa, seja ela financeira, relacionadas a problemas com vício, separação conjugal dos pais, ou até mesmo problemas de saúde levam consigo esses conflitos para a escola e isso interfere diretamente no seu processo de aprendizado. Percebe-se que a desestrutura familiar é um contribuinte para o fracasso escolar² do alunado. Então cabe à escola, estar ciente de que essa é uma problemática e que é um conflito presente na vida de inúmeros estudantes, principalmente quando levado para o âmbito da rede pública. Assim, a gestão escolar estando ciente de tal problemática, consegue buscar formas de permitir ao aluno enfrentar a situação sem deixar que isso prejudique inteiramente o seu processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, fica compreensível que os estudantes mais assolados por problemas de aprendizagem são aqueles que vêm de famílias que vivenciam problemas estruturais. É válido ressaltar que há aqueles que não vivenciam dificuldades estruturais na família e ainda sim possuem dificuldade de aprendizagem, mas na grande parte das vezes as crianças com déficits de aprendizagem são pertencentes a ambientes familiares com problemas estruturais.

Fica evidente que estas dificuldades não são todas de origem emocional ou afetiva. Há com certeza dificuldades que resultam da maior ou menor aptidão escolar. Mas também cabe ao educador que de acordo com Paulo Freire mostra que ensinar não é transmitir somente conhecimentos, mas criar as possibilidades para a produção do saber. Ensinar exige muitos fatores. (SANTOS, 2018, não p.)

² [...] fracasso escolar seria o mau êxito na escola, caracterizado, na compreensão de muitos, como sendo a reprovação e a evasão escolar. Consideramos essa expressão no seu sentido mais amplo, indo além da reprovação e evasão, incluindo a aprovação com baixo índice de aprendizagem. (FORGIARINI; SILVA, 2007, não p.)

Portanto, é notório que o conhecimento humano é construído principalmente com base nas vivências escolares e familiares. Escola e família são instituições inteiramente responsáveis pela evolução e inserção social do indivíduo. São essas instituições que preparam a criança para a vida em sociedade. Além disso, nota-se também quanto os conflitos familiares interferem prejudicialmente no processo de aprendizagem.

Quando escola e família caminham juntas, maiores são as chances de solucionarem os problemas relacionados as dificuldades de aprendizagens oriundas de desestrutura familiar. Mas é importante ressaltar que quando a criança é assolada por conflitos relacionados a estrutura familiar, dificilmente a escola consegue uma boa relação com a família desse indivíduo. Assim cabe a escola buscar meios de amparar o educando assolado por essa problemática, não deixando que o mesmo seja integralmente prejudicado pelo meio familiar no qual está incluso. Então, a instituição estando ciente de tal situação deverá buscar recursos alternativos para não permitir que a desestrutura familiar impeça o processo de aprendizagem do indivíduo.

O desenvolvimento da aprendizagem acontece quando o indivíduo adquire novos conhecimentos. A aprendizagem vinculada ao ambiente escolar desenvolve-se quando o estudante consegue adquirir os conhecimentos que lhe são repassados no decorrer do ano letivo. Assim, um processo de aprendizagem significativa ocorre quando o mesmo se dá de forma fluida e o aluno adquire todos os conhecimentos que lhes são atribuídos conseguindo superar as barreiras encontradas no decorrer desse processo.

2 DESESTRUTURAÇÃO FAMILIAR X APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Dentre os inúmeros problemas que assolam os ambientes escolares na contemporaneidade, um dos principais vivenciados no cotidiano escolar é a desestruturação familiar. Fator que interfere diretamente no processo de aprendizagem da criança, uma vez que um dos principais requisitos para que aprendizagem ocorra de forma eficaz e significativa é o bem estar físico e emocional. Dificilmente um indivíduo que vive em um ambiente familiar desestruturado está bem emocionalmente.

Dessa forma, é válido destacar que “ao matricular-se na escola, cada estudante leva consigo as circunstâncias sociais e econômicas de seu contexto familiar e social.[...]” (PEREZ, 2019, p. 36) Então, é notório que essas circunstâncias influenciarão diretamente no processo de aprendizagem do aluno, visto que o mesmo é um ser humano dotado de capacidades cognitivas e emocionais.

Assim, ao falar de problemas relacionados a aprendizagem é preciso mencionar a questão da desestrutura familiar, já que se faz presente em todos os ambientes escolares.

[...] as transformações pelas quais a estrutura familiar vem passando, reflete-se na alteração, na mudança de valores sociais dos alunos. Os “desvios” de conduta, ou seja, a falta de educação no tratamento ao outro, o uso frequente de palavrões, a indisposição para se concentrar e a desobrigação de estudar, entre outros, parecem comuns, e a comunhão de valores e normas sociais que se deve cultivar na escola, aparenta-nos inexistir. (SANTANA; ROSSI; SILVA; NARIMATSU, 2022, p. 9)

Portanto, diante da citação acima nota-se a interferência da família no ambiente educacional, ou seja, os alunos levam para dentro da sala de aula comportamentos e atitudes vivenciados em casa. Além disso, fatores causadores de dificuldade de concentração também encontram-se associados às vivências cotidianas do lar. Vale lembrar que esses fatores estão diretamente associados à estrutura familiar da qual o indivíduo faz parte.

Frente do que foi abordado até o momento fica nítido que é de suma importância que o professor tenha conhecimento do seio familiar do seu aluno, principalmente daqueles que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, pois, como já exposto, os déficits de aprendizagem do educando podem estar

associados aos obstáculos cotidianos vivenciados na família. Portanto, ao conhecer as circunstâncias familiares pelas quais o aluno está rodeado o professor terá melhores condições de auxiliá-lo nas suas dificuldades. “Além disso, quando os alunos percebem que seus professores os conhecem, sabem com quem moram, em que situação vivem, sentem-se mais seguros para expressar seus medos e dúvidas na sala de aula.” [...] (CASTRO; REGATTIERI, 2009, p. 42)

Vale ressaltar que não é atribuição somente do professor estar ciente das condições sociais e emocionais do aluno, mas também dos demais responsáveis pelo ambiente escolar, já que a aprendizagem não ocorre somente na sala de aula entre professor e aluno, mas entre todos aqueles que estão ao seu redor na escola, desde o porteiro a partir do momento em que o aluno adentra à escola até o gestor escolar.

Ao conhecer as condições reais das famílias – simbólicas e materiais –, as escolas conseguem delimitar melhor o seu espaço de responsabilidade específica e planejar de forma mais concreta os apoios necessários para o grupo de alunos cujas famílias não têm condições (mesmo que temporariamente) de se envolver na escolaridade dos filhos. (CASTRO; REGATTIERI, 2009, p. 42)

Assim, verifica-se a importância da escola estar a par das condições sociais, emocionais e econômicas do alunado, já que esse é um requisito para que tenha condições de atender demandas relacionadas aos problemas de aprendizagem. Além disso, é preciso que o ambiente educacional tenha um olhar diferenciado para os alunos que vivem a desestrutura familiar em seus lares, para que assim forneçam melhores condições de solucionar as lacunas.

É importante fazer um paralelo entre alunos em que a família possui um acompanhamento escolar satisfatório e alunos em que a família não possui acompanhamento para que fique evidente quanto relação família/escola coopera positivamente no processo de ensino e aprendizagem da criança e o quanto a falta pode vir a prejudicar o processo. Também é válido enfatizar a relevância da estrutura familiar no ensino e aprendizagem das crianças, jovens e adolescentes.

[...] aqueles cujas famílias têm experiências e valores próximos aos da escola, além de recursos para investir no apoio a sua carreira acadêmica, vivem uma experiência mais significativa. Tais famílias comunicam-se com a escola com mais regularidade, conversam com seus filhos sobre as atividades escolares, participam dos eventos, das reuniões e da vida escolar, e valorizam os sonhos dos alunos/filho. (PEREZ, 2019, p. 36)

Dessa maneira, percebe-se no trecho acima os benefícios para um aluno no qual a família está diretamente relacionada com a instituição escolar. O processo de ensino e aprendizagem torna-se mais satisfatório e eficaz quando as duas instituições encontram-se caminhando lado a lado.

A aprendizagem significativa ocorre quando é alcançado os resultados esperados dentro do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, quando a criança consegue aprender o que é esperado dentro da sua faixa etária. Diversos são os fatores que contribuem para que o processo seja significativo, dentre eles escolas com estruturas físicas bem conservadas, materiais didáticos em bom estado, que o indivíduo esteja bem fisicamente e emocionalmente e o principal, como já citado, parceria entre escola e família, uma vez que são essas as duas principais instituições sociais responsáveis pela formação do ser humano enquanto ser individual e social.

Um bom diálogo família-escola contribui para que se estabeleçam melhores relações entre esses contextos, proporcionando maior interesse, valorização e significação dos mesmos. Tanto os pais quanto os professores devem estar conscientes da importância de se relacionar tais ambientes. (FERREIRA; BARRERA, 2010, p. 465.)

Na contemporaneidade o que mais tem impedido o processo de aprendizagem acontecer de forma significativa são os problemas familiares vivenciados pelos estudantes, esse têm sido um dos principais obstáculos para uma aprendizagem significativa.

Na maioria das vezes quando se encontra um aluno com dificuldade de aprendizagem constata-se que esse aluno enfrenta algum tipo de conflito no seio familiar. Divórcio entre os pais, dificuldade financeira, entre inúmeras outras problemáticas que acabam afetando o aluno impedindo-o de ter uma aprendizagem prazerosa e significativa.

Assim, percebe-se a importância de uma família estruturada para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma satisfatória. É válido lembrar que de acordo com Lopes (2022) as relações escolares e familiares são elementos fundamentais para o desenvolvimento emocional e social do estudante. Dessa maneira, raramente irá acontecer uma aprendizagem de forma significativa não havendo parceria entre escola e família.

Diante disso é necessário discorrer sobre os prejuízos que a desestrutura familiar acarreta ao processo de ensino e aprendizagem da criança. Para isso precisamos enxergar “[...] o aluno, como indivíduo que também apresenta problemas peculiares a sua faixa etária, assim como o adulto.” (SANTOS, 2018, não p.) Portanto, o professor não deve ver o aluno como um ser isento de problemas, independente da idade deve-se enxergar a criança com um ser que também vivencia conflitos, claramente tais referentes a sua idade, mas são problemas que influenciam no processo de aprendizagem do indivíduo.

Na atualidade entre as principais problemáticas envolvendo desestrutura familiar estão relacionadas a separação conjugal dos pais, dificuldades financeiras no lar, violência doméstica, vício em substâncias lícitas ou ilícitas. Esses são os conflitos familiares mais presentes no cotidiano dos alunos nos dias atuais.

[...] a realidade encontrada atualmente é a desestruturação de algumas famílias seja por motivos financeiros ou mesmo afetivos, mas o fato é que a falta de tempo, de diálogo acabam afetando as emoções dos alunos, que trazem marcas emocionais para dentro da escola. (LOPES, 2022, p. 8)

Então, quando encontramos um aluno que vivencia tais conflitos em casa, dificilmente ele conseguirá aprender da mesma forma que um estudante que não passa por situações semelhantes, já que para o aluno aprender de forma significativa é preciso que o mesmo esteja bem emocionalmente. Um aluno que vivencia cotidianamente tais conflitos dificilmente estará bem sentimentalmente, assim, não estando bem, com certeza isso irá interferir na sua aprendizagem, não permitindo que a mesma aconteça tal como deveria.

Diante do exposto até aqui, nota-se o prejuízo que um ambiente familiar desestruturado pode causar na carreira escolar de uma criança. Percebe-se que os conflitos vivenciados pelos alunos em casa são levados juntamente com eles para a escola não os permitindo estarem inteiramente abertos e concentrados nas aulas para conseguirem adquirir os conhecimentos que lhes são repassados durante o período de aula.

Incumbe ao professor a tarefa de reconhecer os alunos que estiverem passando por tais conflitos e buscar metodologias para ampará-los, não deixando que os conflitos familiares os prejudiquem em casa e na escola. É papel do professor e da gestão escolar dentro do que lhes forem permitidos buscarem alternativas para apoiar

o estudante. Além disso, é importante lembrar que não é responsabilidade somente da escola procurar manter o vínculo entre família e escola, é tarefa da família também estar sempre em busca de informações sobre a vida escolar de suas crianças, assim como a escola a família também é responsável por amparar as crianças no desenvolvimento do seu processo de ensino e aprendizagem.

Assim como, a escola precisa conhecer seu aluno e estar atenta ao que acontece com ele em outros ambientes, a família também tem a obrigação de demonstrar interesse pelas tarefas educativas da escola e estimular o interesse da criança por elas. Uma boa educação é tarefa de ambas, assim, uma deve auxiliar a outra complementando e suprindo necessidades. (LOPES, 2022, p. 9)

Então, fica evidente que o processo de aprendizagem só acontecerá de forma satisfatória e eficiente quando houver uma relação mútua de responsabilidade, respeito e companheirismo entre os ambientes escolar e familiar. Também é notório o quanto a desestrutura familiar interfere prejudicialmente na aprendizagem, mas também na formação social do ser humano, uma vez que é a escola uma das instituições responsáveis por formar o indivíduo enquanto cidadão social apto a viver em sociedade.

2.1 Os prejuízos da desestruturação familiar no desenvolvimento cognitivo e social da criança.

Sabe-se que de acordo com a Lei Diretrizes e Base da Educação 9934/1996 a escola é responsável pela formação intelectual do aluno e também pela sua preparação para o exercício da cidadania. Sabe-se também que a escola vai muito além do ensinamento de conteúdos programáticos da grade curricular, o ambiente escolar forma o indivíduo cognitivamente e socialmente.

Assim, quando nos deparamos com crianças que vivenciam problemáticas referentes a desestrutura familiar e tais conflitos interferem na sua formação cognitiva consequentemente a problemática estará influenciando também o seu desenvolvimento social, já que a criança tende a arrastar aquele problema vivenciado na infância para sua vida adulta. Se ela vivencia na infância a separação dos pais, o vício, seja no álcool ou em substâncias ilícitas, violência doméstica, as chances da criança crescer e levar consigo os conflitos para sua vida adulta são muito altas, uma vez que, a

família é o espelho da criança. “As transformações que ocorrem na sociedade se concretizam por meio das interações familiares, e estas influenciarão as relações familiares futuras. [..]” (FERREIRA; BARRERA, 2010, p. 464.)

Portanto, se o indivíduo cresce presenciando situações de violência doméstica, alcoolismo, problemas com drogas, na sua vida adulta, para ele isso será uma situação cotidiana, e o mesmo estará sujeito a vivenciar as situações, e dará continuidade ao ciclo presenciado na sua infância.

Dessa forma, percebe-se que a desestrutura familiar interfere não só no desenvolvimento cognitivo, como também no social do ser humano. É uma temática que interfere desde a infância até a fase adulta na vida do indivíduo assolado pela situação.

Diante disso, constata-se o quanto a desestrutura familiar pode prejudicar a formação social e cognitiva da criança. Por isso, é importante discorrer sobre como a escola poderá ajudar esses estudantes, já que “[...] as conexões familiares e escolares são as principais chaves para o desenvolvimento emocional dos indivíduos como estudantes e por consequência cidadãos.” (LOPES, 2022, p. 8). Dessa forma percebe-se que a relação família/escola é a base para o desenvolvimento e preparação das crianças para o exercício da cidadania.

O desenvolvimento social, assim como o cognitivo é desenvolvido gradativamente na criança, assim a criança que não consegue se desenvolver bem socialmente, conseqüentemente terá dificuldades para a vivência em sociedade e essas dificuldades estão entrelaçadas à estrutura familiar na qual o indivíduo está inserido.

O preconceito é um dos maiores obstáculos que impedem o indivíduo de se desenvolver socialmente, isso na grande parte das vezes se deve ao fato da forma como é estruturada o ambiente familiar em que o mesmo faz parte. Geralmente se a criança não faz parte de uma família classificada como estruturada perante a sociedade, acontece de a criança não ser aceita por aquelas que dizem fazer parte de uma família dita estruturada, ou já de imediato ser taxada como um indivíduo problemático devido a estrutura familiar à qual pertence. A situação gera um bloqueio para o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

Portanto, cabe a escola como sendo uma instituição responsável pela socialização da criança combater esse preconceito e fazer com que a criança não se

sinta rejeitada e consiga visualizar a sua capacidade de interação social, permitir a criança a visão de que o fato de a família dela ser estruturada diferente de tantas outras não a faz ser menos do que os demais. É necessário fazer com que a criança perceba que perante a sociedade todos possuem direitos iguais, e que a estrutura familiar não atribui nem restringe direitos e deveres à ninguém. É válido ressaltar de acordo com Dessen e Polonia (2007) (apud, FERREIRA; BARRERA, 2010, p. 464)

A escola, por sua vez, é um contexto multicultural e diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, onde pessoas com características diferenciadas estabelecem interações contínuas e complexas, constroem laços afetivos e se preparam para se inserir na sociedade. É, portanto, uma instituição fundamental não apenas para a transmissão do conhecimento socialmente elaborado, mas também para a preparação dos alunos para a vida, contribuindo para o seu desenvolvimento e propiciando recursos para a evolução intelectual, social e cultural do homem. (FERREIRA; BARRERA, 2010, p. 464)

Além disso, é importante destacar também que preparar e inserir a criança no meio social não é tarefa somente da escola, cabe também a família proporcionar ao indivíduo a vivência. A família também deve estar apta a preparar a criança para enfrentar os desafios encontrados no cotidiano da sociedade.

Nota-se então que, assim como o desenvolvimento cognitivo o desenvolvimento social da criança para que seja desenvolvido de maneira adequada e satisfatório também deve ser realizado de forma conjunta entre família e escola, vale destacar que “[...] a instituição familiar, bem como a instituição escolar, são ferramentas primordiais no desenvolvimento social, emocional, cultural e cognitivo do indivíduo, ao mesmo tempo em que são transmissoras do conhecimento e dos valores éticos culturais.” (NDUMBU, 2022, p. 16)

Diante do exposto até aqui visualiza-se a necessidade de escola e família caminharem juntas para que a criança possua um desenvolvimento concreto e satisfatório. Fica evidente que o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido conjuntamente entre os ambientes familiar e escolar. Além disso, é notório também o quanto os conflitos familiares interferem na aprendizagem e no desenvolvimento da criança enquanto ser cognitivo e social.

3 A PRESENÇA DA DESESTRUTURA FAMILIAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE SALA DE AULA EM ITAPURANGA – GO.

Diante da problemática relatada nesse trabalho observou-se a necessidade de uma pesquisa de campo para analisar na prática pedagógica de sala de aula as interferências da desestrutura familiar no âmbito escolar.

Então, foi realizada uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e quantitativo. Qualitativo, pois, o processo de ensino e aprendizagem foi analisado considerando as características e interferências da desestrutura familiar, também de cunho quantitativo, uma vez que foi necessário contabilizar alguns dados presentes na realização da pesquisa. A mesma foi desenvolvida em dois polos da escola municipal da cidade local, sendo realizada em duas turmas de ensino fundamental I, uma turma de terceiro ano na Escola Municipal Coronel Virgílio José de Barros composta por 29 alunos e uma turma de quarto ano na Escola Municipal Betel Vila São José formada por 6 alunos.

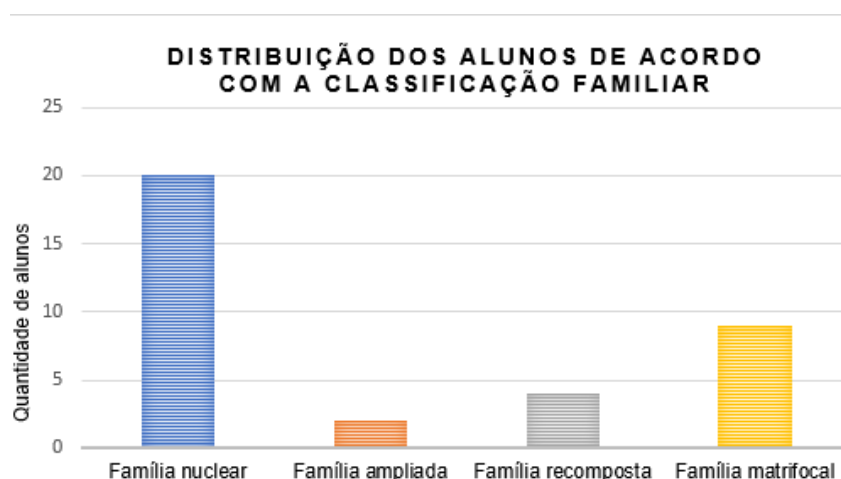
Os dados da pesquisa foram coletados por meio da resolução de um questionário sobre os tipos de família pelos quais os alunos pertencem e sobre a influência da desestrutura familiar no processo de ensino e aprendizagem. O questionário foi resolvido pela professora regente de cada turma com base no conhecimento delas sobre o cotidiano e vivência familiar de cada aluno.

Com base no que foi percorrido no decorrer desse trabalho e no que foi observado no desenvolver da pesquisa de campo, nota-se que o ambiente familiar e os tipos de família que cada aluno pertence interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Se todos os pais soubessem dessa possibilidade de ajuda e tivessem a sabedoria de procurar a escola, muitos conflitos, desajustes relacionais, problemas de juventude, migrações e dificuldades escolares seriam sem dúvida resolvidos a tempo. [...] Quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem grandes conflitos e não quer jogar a escola contra os pais e vice-versa. (TIBA, 2002, p.183/184)

Com base na da pesquisa realizada, observa-se a distribuição dos 35 alunos participantes da pesquisa de acordo com a classificação familiar conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 1- Distribuição dos alunos de acordo com a classificação familiar



Fonte: Dados da pesquisa.

Portanto, de acordo com o gráfico nota-se que a maioria dos alunos participantes da pesquisa são pertencentes a família nuclear³. Além disso em ambas as turmas pôde constatar por meio da análise dos questionários que os alunos que possuem maior acompanhamento familiar são os alunos pertencentes a essa estrutura familiar.

É importante ressaltar que o processo educacional é constituído por uma “relação de mão dupla por meio da qual família e escola podem se comunicar e se dedicar mutuamente ao processo de aprendizagem das crianças e dos jovens, gerando impactos positivos em seu desenvolvimento.” (JUNGLES, 2022, p. 20)

Analisando os questionários foi possível observar também que os alunos com dificuldades de aprendizagem são alunos pertencentes às famílias classificadas como matrifocal⁴, recomposta e nuclear. Diante disso, nota-se que as dificuldades de aprendizagem não estão somente entre as famílias consideradas como desestruturadas, uma vez que há registros de alunos com problemas de aprendizagem pertencentes à família nuclear também.

De acordo com a pesquisa realizada foi possível constatar que os maiores índices de crianças com dificuldades de aprendizagem assolam crianças pertencente às famílias recomposta⁵ e matrifocal. Quando analisamos o contexto de uma família

³ Família nuclear – “[...]Constituída pelo pai, mãe e filho(s). [...]” (PEREZ, 2009, p. 3)

⁴ Família matrifocal – “[...] A mãe chefia o grupo doméstico sozinha ou com o auxílio de outros parentes. [...]” (PEREZ, 2009, p. 3)

⁵ Família recomposta – “[...] resultado de uma segunda união de um ou de ambos os conjugues. [...]” (PEREZ, 2009, p.3)

recomposta sabe-se que nem sempre, uma vez que não podemos generalizar, trata-se de famílias formadas por no mínimo duas ou três crianças, já que pode acontecer dos conjugues possuírem filhos de casamentos anteriores. Devido a quantidade de crianças acaba tornando-se mais difícil para os pais fornecerem o acompanhamento escolar necessário a todos eles.

Além disso, outro caso que gera essa falta de acompanhamento é o fato de as crianças serem filhos apenas do marido ou da esposa. Diante da realidade pode ser que venha a acontecer de a criança não receber o apoio necessário devido ao fato do conjugue que não possui ligação sanguínea com a criança não dar a importância e o cuidado preciso para a desenvoltura da aprendizagem das crianças e por conseguinte não auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Vale ressaltar que essa não é a situação de toda criança pertencente a uma família recomposta, portanto não se pode generalizar que toda criança que pertence a este tipo de família vivencia esse problema.

Voltando a questão para o âmbito da família matrifocal, na grande maioria das vezes a falta de acompanhamento na estrutura familiar deve-se ao fato da mãe não possuir disponibilidade e condições de acompanhar a criança em suas atividades escolares. Devido ao fato de a mãe ser inteiramente responsável financeiramente por esse ambiente, em casos como esse, a mesma acaba cumprindo uma jornada de trabalho exaustiva para conseguir suprir todas as despesas do lar, o que a impeça de ter tempo para acompanhar seus filhos na escola.

No entanto o que causa desestrutura familiar não é somente a estrutura pela qual a família é formada. Há fatores causadores de desestrutura familiar mais complexos do que a classificação familiar e muito mais presentes na sociedade causando a desestrutura nas famílias. São eles, caso de divórcio entre os pais, dificuldades familiares relacionadas a problemas de saúde, problemas de vício em substâncias lícitas ou ilícitas, violência doméstica, dificuldades financeiras.

Todos esses temas foram abordados dentro do questionário da pesquisa de campo para constatar se alguma criança vivenciou ou estaria vivenciando durante o ano letivo alguma problemática relacionada a tais assuntos e em caso positivo, de que forma isso interferiu no processo de ensino e aprendizagem do indivíduo. Os resultados sobre a quantidade de crianças que enfrentam a desestrutura familiar

relacionada aos fatores elencados anteriormente estão representados no gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Alguns fatores causadores de desestrutura familiar



Fonte: Dados da pesquisa

Em função dos dados expostos no gráfico nota-se que dentre as crianças participantes da pesquisa há um pequeno quantitativo de alunos que vivenciam as problemáticas relatadas no gráfico. No entanto, mesmo com baixo quantitativo, essas crianças têm seu processo de ensino e aprendizagem afetado pelos conflitos vivenciados no ambiente familiar. Com base na pesquisa de campo foi constatado que esses alunos representados no gráfico acima possuem interferências negativas em seu processo de aprendizagem, decorrentes da desestrutura familiar na qual estão inseridas. Além disso, foi destacado também que as crianças ficam desassistidas do acompanhamento familiar no ambiente escolar.

Portanto, mais uma vez, percebe-se a necessidade do acompanhamento familiar no ambiente escolar e a precisão de a criança pertencer a uma família estruturada para que sua aprendizagem ocorra satisfatoriamente.

Na escola, a participação dos pais contribui para que conheçam as melhores formas de auxiliar seus filhos nas atividades de aprendizagem, a partir do desenvolvimento de uma relação construtiva com os professores, que os oriente a dar conta de sua parte nessa tarefa. É nesse âmbito que a presença física no espaço escolar gera impactos positivos, pois permite uma aproximação face a face, o que colabora para a construção de vínculos entre pais, gestores, professores e funcionários, gerando impactos positivos e sentimentos de confiança e corresponsabilidade para com o desenvolvimento dos estudantes, da escola e da sua comunidade. (JUNGLES, 2022, p. 21)

Então, com base no que foi percorrido até aqui percebe-se a necessidade da relação entre família e escola, o quanto é importante para o processo de ensino e

aprendizagem que ambas estejam interligadas, para que ocorra de maneira satisfatória. Além disso, que consiga formar a criança enquanto ser social apto a conviver em sociedade. Uma vez que “estudar e comer não são caprichos, mas obrigações. A comida alimenta a saúde física e o estudo alimenta a saúde social.” (TIBA, 2002, p.69) “A arte de ser mãe e pai é desenvolver os filhos para que se tornem independentes e cidadãos do mundo.” (TIBA, 2002, p.79) Vale ressaltar que educa-se dentro da escola e da família para viver muito além das paredes familiares e escolares.

Por isso, é tão importante educar as crianças perante uma base sólida e rica de ensinamentos, já que os ensinamentos adquiridos no ambiente escolar serão vividos constantemente, mesmo quando o indivíduo já não fizer mais parte desse ambiente. O conhecimento quando adquirido é algo impossível de retirar do ser humano.

Por esse motivo é tão importante que família e escola sejam a base da construção do conhecimento humano uma vez que “[...] a criança adquire o conhecimento ao construí-lo a partir de seu interior, em vez de internalizá-lo diretamente de seu meio ambiente.” (KAMMII, 2012, p. 103-104) É por isso que a desestrutura familiar interfere tanto na formação do estudante, já que o aprendizado é construído internamente com base em vivências cotidianas da criança. Assim a falta de estrutura familiar gera conflitos internos na criança que a impede de ter o processo de conhecimento desenvolvido significativamente.

Então, é preciso buscar métodos de enfrentar a desestrutura familiar no ambiente escolar de forma que essa temática não seja tão prejudicial quanto tem sido para o processo de ensino e aprendizagem. É necessário buscar métodos que auxiliem o enfrentamento desse assunto na prática pedagógica de sala de aula para que assim o alunado assolado por esse conflito tenha condições de desenvolver a construção do seu conhecimento sem ser afetado por esse dilema.

“[...] A criança que se sente respeitada em sua maneira de pensar e sentir é capaz de respeitar a maneira como os adultos pensam e sentem. [...] De acordo com Piaget, as crianças adquirem valores morais por não internalizá-los ou absorvê-los de fora, mas por construí-los interiormente, através da interação com o meio ambiente. (KAMMII, 2012, p. 103-104)

Diante do exposto, conclui-se a precisão de família e escola estarem interligadas para o bom rendimento do processo de ensino e aprendizagem. Também a necessidade de solucionar os conflitos causados pela desestrutura familiar, pois isso tornará a criança apta a participar ativamente do processo de aprendizagem se sentindo capaz de interagir com as pessoas ao seu redor, conseguindo absorver informações e valores para sua formação e construção enquanto ser social.

De acordo com a pesquisa de campo realizada, nota-se que a desestrutura familiar é uma problemática presente na prática pedagógica de sala de aula do município local. Observa-se que essa desestrutura gera dificuldades para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos envolvidos por essa situação. Nos questionários analisados as professoras relatam que as crianças que vivem a desestrutura familiar são desassistidas quanto ao acompanhamento familiar, possuem dificuldades de aprendizagem e retrocessos ao respectivo processo.

Analisando os números da pesquisa observa-se que dentre os 35 alunos participantes da pesquisa, vinte pertencem a família nuclear, dois compõem à família ampliada, 4 à família recomposta e 9 são pertencentes a família matrifocal. Verifica-se que o maior quantitativo de alunos são pertencentes à família nuclear e foi verificado que são os alunos que possuem maior acompanhamento familiar nas atividades escolares.

Ainda de acordo com os dados coletados na pesquisa percebe-se que dentre o número de estudantes abordados o quantitativo de estudantes que vivenciam a falta de estrutura familiar não é alto, já que apenas três são assolados por conflitos recorrentes da desestrutura familiar. No entanto, os mesmos possuem problemas de aprendizagem oriundos da desestrutura familiar.

Portanto, é notório que a desestrutura familiar é um aspecto prejudicial para o processo de ensino e aprendizagem e conseqüente para a formação cognitiva e social do indivíduo. Por isso, é necessário buscar meios de solucionar esse dilema tão frequente dentro dos ambientes escolares. Para isso é necessário que escola e família estejam sempre unidas, isso pode se dar por meio de palestras, atividades diárias de sala de aula que envolva a participação dos pais e até mesmo através dos plantões pedagógicos realizados ao final de cada bimestre.

Assim, a partir do momento em que família e escola estiverem inteiramente interligadas e consciente da sua participação no processo de formação do ser humano

a desestrutura familiar não causará tantos impactos negativos dentro do ambiente escolar. Pois, tais instituições sabendo da sua responsabilidade perante a aprendizagem do aluno e da necessidade de parceria entre ambas para um processo de ensino e aprendizagem satisfatório e eficiente, as mesmas irão ter condições de apoiar o aluno e dar ao mesmo todos os subsídios necessários para que a desestrutura familiar não seja um impedimento para a construção do conhecimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi discorrido nessa pesquisa, e como fundamento todos os levantamentos teóricos utilizados, fica nítido a importância da relação entre escola e família, para que possa alcançar uma aprendizagem significativa e satisfatória. É notório que não é possível abordar o processo educacional tendo os ambientes escolar e familiar como duas esferas que atuam disjuntas e individualmente. Para que o processo aconteça e tenha bons resultados é necessário que família e escola estejam unidas uma à outra, que acompanhe e auxilie a criança em formação, já que são as instituições que permeiam diariamente o contato da criança para com a sociedade.

Outro fator que ficou evidente no desenvolver desse trabalho foram os prejuízos da desestrutura familiar para o processo de aprendizagem das crianças. Foi possível observar o quanto a falta de estrutura dentro dos lares influencia negativamente a desenvoltura do processo de conhecimento do indivíduo. Além disso, pôde-se observar que a falta de acompanhamento familiar no processo de ensino e aprendizagem tem sido uma das maiores problemáticas dentro do contexto de sala de aula na contemporaneidade. Além disso, vale destacar também que na maioria das vezes o aluno que vive a falta de acompanhamento na escola é oriundo de famílias que vivenciam algum problema relacionado a estrutura familiar.

Dessa forma nota-se a complexidade do processo educacional perante a desestrutura familiar. É uma problemática cada vez mais presente no ambiente escolar, principalmente quando voltado para a rede pública de educação. E como discorrido durante a pesquisa é uma problemática que gera inúmeros aspectos negativos na formação do indivíduo como aluno e como cidadão apto a viver em sociedade.

Assim, fica evidente que a desestrutura familiar é uma temática constante dentro do ambiente escolar que interfere prejudicialmente no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento da criança. Mas, vale ressaltar que é um tema que deve ser enfrentado dentro da prática pedagógica de sala aula, para que assim consiga auxiliar os alunos assolados por essa problemática a lidar e superar os seus conflitos, não ficando à mercê da desestrutura e assim viver condicionado a ela por toda vida.

A pesquisa de campo realizado constatou o que foi discorrido teoricamente sobre as interferências da desestrutura familiar no âmbito escolar. De acordo com a pesquisa realizada, foi possível constatar que dentre as crianças participantes da pesquisa as que estão associadas a algum tipo de desestrutura familiar sofrem com problemas de aprendizagem dentro da escola. Ou seja, por meio da prática foi constatado o que havia sido discorrido bibliograficamente, o contexto de sala de aula veio elencar os prejuízos da desestrutura familiar para o processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, essa temática é algo que merece ser cada vez mais investigado para que assim consiga melhores condições de vivencia-la e superá-la dentro do ambiente escolar. Além disso, cabe destacar também a importância do professor juntamente com a equipe escolar estar atento aos alunos que vivem esse conflito e dentro do que for cabível fornecer condições e procurar meios de permitir ao aluno enfrentar e se possível vencer a desestrutura familiar sobre o qual o mesmo encontra-se inserido.

Este trabalho foi realizado com objetivo de desenvolver uma pesquisa sobre desestrutura familiar dentro do ambiente escolar, mais especificamente dentro do processo de ensino e aprendizagem trazendo as consequências dessa temática para o desenvolvimento do respectivo processo. Sendo assim, diante da pesquisa desenvolvida observa-se que de acordo com a Lei Diretrizes e Bases da educação brasileira (LDB) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a família assim como a escola é inteiramente responsável pelo ensino e aprendizagem e formação social do aluno tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, então, constata-se que o ensino e aprendizagem da criança, mesmo dentro da escola não é responsabilidade somente do ambiente escolar, mas sim da escola e da família que juntas devem oferecer ao indivíduo condições para sua formação enquanto ser dotado de capacidades cognitivas e sociais tornando-o apto à vivência em sociedade. Além disso, ficou explicito os danos da desestrutura familiar para a construção do conhecimento do indivíduo e a necessidade do envolvimento familiar tanto dentro quanto fora da escola.

Então este trabalho é um contribuinte para professores, que lidam constantemente com os obstáculos decorrentes da desestrutura familiar, como uma forma de auxilia-los nessa questão, já que todo docente lida com essa situação na

sua prática pedagógica de sala de aula. Também é um colaborador para pais, uma vez que permite aos mesmos perceber a relevância de sua participação na vida escolar de suas crianças, constatando o quanto a presença pode influenciar positivamente assim como a falta pode vir a trazer graves lacunas ou até mesmo prejuízos e irremediáveis para a aprendizagem do ser em formação.

Por fim, ressalta-se que a falta de estrutura dentro dos lares gera inúmeros problemas para o aprendizado da criança, algumas vezes impedindo-a de evoluir na construção do seu conhecimento outras vezes gerando lacunas que acabam por atrasar o desenvolvimento da aprendizagem. Mas esse não é um obstáculo irremediável, há maneiras de combater essa problemática impedindo-a de afetar a aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo. A pesquisa constatou a complexidade da desestrutura familiar e a importância de família e escola estarem vinculadas para que ocorra um processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 03/11/2023 às 11:00h.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*, lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Brasília: Senado Federal, 2021.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*, lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996. 2ªed. Brasília: Senado Federal, 2018.

CASTRO, J. M.; REGATTIERI (orgs.). *Interação escola e família: Subsídios para práticas escolares*. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

DESSEN, M.A; POLONIA, A.C. (2007). *A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*. **Paideia – Cadernos de Psicologia e Educação**, 17, 36, 21-32.

FERREIRA, S.H; BARRERA, S.D. *Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil*. *Psico*, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 462 a 472, out./dez. 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/5686/5954>. Acesso em: 03/11/2023 às 14:00h.

FORGIARINI, S.A.B; SILVA, J.C. *Escola pública: fracasso escolar numa perspectiva histórica*. **Simpósio de Educação – XIX Semana de Educação – A formação de Professores no Contexto da Pedagogia Histórico-Crítica: 35 anos do Curso de Pedagogia**. Paraná, não p., nov. 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/369-2.pdf>. Acesso: 29/11/23 às 23:00h.

GADOTTI, M. *A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar*. 1. ed. – São Paulo, Publisher Brasil, 2007.

JUNGLES, L.A.S. *Parceria família-escola: benefícios, desafios e proposta de ação*. Ministério da Educação (MEC). Brasília, 2022.

KAMMII, C. *A criança e o número: Implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos*. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LOPES, J.L. *A importância da participação familiar na aprendizagem: benefícios do uso de mensagens instantâneas para a aproximação da relação escola e família*. 2022. p. 47. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Rio Grande do Sul.

NDUMBU, C. *Desestruturação familiar e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. (um estudo junto dos alunos da 9ª classe do colégio nº 67 mandume – lubango)*. 2022. p. 60. Trabalho de conclusão de curso. Instituto superior de ciências de educação da Huíla - ISCED-Huíla - Lubango.

OSÓRIO, L.C. *Família hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PEREZ, Márcia Cristina Argenti. Família e escola na contemporaneidade: fenômeno social. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 4, n. 3, p. 1-16, 2009.

PEREZ, T. (org.). *Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens*. São Paulo: Moderna, 2019.

PIAGET, J. *Alberto Munari*; tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

PIRES, S.F.S. *Famílias desestruturadas? As trocas simbólicas na família e o papel central das emoções, crenças e valores para o enfrentamento à violência e aos preconceitos na escola*. Consultoria legislativa – câmara dos deputados. 2023.

SABINO, Simone. *O afeto na prática pedagógica e na formação docente: uma presença silenciosa*. São Paulo: Paulinas, 2012.

SANTANA, C. P et.al. *Escola e Família: participação dos pais na escola*. Guarujá – SP: Científica digital, 2022.

SANTOS, L. P. *A desestrutura familiar prejudica o processo ensino aprendizagem*. **V CONEDU - Congresso Nacional de Educação**. Pernambuco. não p. 2018.

SILVA, M. S. F.; SANTOS, S. J. ; DIAS, T. J. *A importância do ambiente para a aprendizagem escolar*. **CONAPESC – Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências**. Campina Grande – PB. não p. 2022.

TIBA, I. *Quem ama, educa*. São Paulo, Gente. 2002.

VIANNA, C.; RAMIRES, L. *A eloquência do silêncio: gênero e diversidade sexual nos conceitos de família veiculados por livros didáticos*. **Psicologia Política**, São Paulo, v. 8, n. 16, p. 345-362, dez. 2006.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**Questionário****Série: 4º ano**

1- Quantos alunos há na sua turma?

Seis alunos

2- Do total de alunos da sua turma, quantos vivem em ambiente familiar classificado como:

a) **família nuclear** (pai – mãe – irmãos)

04 alunos

b) **família ampliada** (pai – mãe – irmãos e outros parentes)

01 aluno

c) **família recomposta** (segunda união de um ou ambos os conjugues)

00

d) **família matrifocal** (família chefiada pela mãe sem auxílio do pai)

01 aluno

e) **família patrifocal** (família chefiada pelo pai sem auxílio da mãe)

00

f) Qual (is) tipo (s) de família (s) apresentam maior acompanhamento as atividades escolares dos alunos?

A familiar Nuclear

g) Os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, pertencem á qual (is) tipo (s) de família (s)?

A famílias Nuclear (02 alunos)

2- Na sua turma há caso de alunos que durante o ano letivo vivenciaram ou estão vivenciando:

a) divórcio dos pais?

Não.

b) violência doméstica?

Desconheço.

c) dificuldades familiares relacionadas a problemas de saúde?

Desconheço.

d) problemas relacionados com alcoolismo ou uso de substâncias ilícitas?

Desconheço.

e) Demanda por pensão alimentícia em esfera judicial.

01 aluna.

e) Em caso positivo, como você avalia o processo de aprendizagem desses alunos? Tais acontecimentos influenciam na aprendizagem dos estudantes?

Para o processo efetivo da aprendizagem o sujeito aprendente necessita de condições mínimas para concentrar a atenção pontual no objeto a ser aprendido. Em situações de: dor, fome, desconforto emocional...o processo de aprendizagem será incompleto, apresentando falhas na compreensão dos alunos e absorção dos novos conhecimentos.

A situação vivenciada na demanda por pensão alimentícia trouxe retrocessos na aprendizagem da aluna. Foi perceptível a falta de atenção pontual, interesse, esquecimento, apatia, tristeza... De modo respeitoso, em conversa com a aluna me relatou o desconforto: "o pai separado da mãe

estava com a pensão em atraso e em eminência de ser preso”. O olhar sensível do professor, a avaliação diagnóstica inicial dos alunos são ferramentas importantes pois desenvolve as condições de percepção do professor mediante as mudança de comportamento, de retrocessos na aprendizagem dos alunos.

Grata pela disponibilidade!

APENDICE B – QUESTIONÁRIO**Questionário****Série:3º ano** _____

1- Quantos alunos há na sua turma?

29 alunos

2- Do total de alunos da sua turma, quantos vivem em ambiente familiar classificado como:

a) **família nuclear** (pai – mãe – irmãos)16 alunos
_____b) **família ampliada** (pai – mãe – irmãos e outros parentes)1 aluno
_____c) **família recomposta** (segunda união de um ou ambos os conjugues)4 alunos
_____d) **família matrifocal** (família chefiada pela mãe sem auxílio do pai)8 alunos
_____e) **família patrifocal** (família chefiada pelo pai sem auxílio da mãe)

f) Qual (is) tipo (s) de família (s) apresentam maior acompanhamento as atividades escolares dos alunos?

Família nuclear

g) Os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, pertencem á qual (is) tipo (s) de família (s)?

Família recomposta e em seguida família matrifocal

2- Na sua turma há caso de alunos que durante o ano letivo vivenciaram ou estão vivenciando:

a) divórcio dos pais?

Não

b) violência doméstica?

Não que tenha conhecimento

c) dificuldades familiares relacionadas a problemas de saúde?

1 família

d) problemas relacionados com alcoolismo ou uso de substâncias ilícitas?

1 família

e) Em caso positivo, como você avalia o processo de aprendizagem desses alunos?

Tais acontecimentos influenciam na aprendizagem dos estudantes?

Em ambos os casos, percebe se que as crianças ficam desassistidas em relação ao comprometimento escolar

Grata pela disponibilidade!